



Relatório de
Gestão e
Contas

2025

Coimbra, março 2026

índice

ENQUADRAMENTO JURIDICO E APRESENTAÇÃO DA ANAJOVEM.....	4
ESTRUTURA DA ASSOCIAÇÃO	5
ESTE RELATÓRIO.....	6
NOTAS PRÉVIAS AO EXERCÍCIO DE 2025	7
APARTAMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL.....	8
COMUNIDADE TERAPêUTICA LUA NOVA.....	11
EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA RAIZ.....	14
APARTAMENTO PARTILHADO	18
PROJETO SOLIDÁRIO: MÃOS UNIDAS CONTRA A EXCLUSÃO SOCIAL (MUES)	22
ANÁLISE E SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	25
ANÁLISE DA ESTRUTURA E DO BALANÇO.....	25
ESTRUTURA DO ATIVO	27
ESTRUTURA DO FUNDO PATRIMONIAL	27
ESTRUTURA DO PASSIVO.....	27
O EXERCÍCIO DE 2025	28
RENDIMENTOS E GANHOS.....	29
GASTOS E PERDAS	30
ANÁLISE POR EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL	31
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	33
BALANÇO	33
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	34
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	34
FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO.....	35
AGRADECIMENTOS	35

ENQUADRAMENTO JURIDICO E APRESENTAÇÃO DA ANAJOVEM

A ANAJOVEM foi fundada em 1991.

É fruto do trabalho de um grupo multidisciplinar, que tinha iniciado em Coimbra o projeto denominado “Projeto de Prevenção Primária”. Este consistia em reunir um grupo de alunos, na faixa etária entre os doze e os dezasseis anos e, ao longo de vários meses, através de ações de formação, encetar uma sensibilização ao nível dos malefícios do consumo de drogas e/ou álcool e implicação futura destas substâncias nas suas vidas. Este projeto teve uma adesão bastante significativa e rapidamente o grupo cresceu.

Foi então criada a ANAJOVEM - associação sem fins lucrativos e com estatuto de IPSS.

A principal missão da instituição é a de apoiar cidadãos/ãs em situação social desfavorável, através da implementação de projetos de solidariedade e capacitação social, que visam a prevenção do consumo de drogas e álcool, correspondente acompanhamento, recuperação individual e respetiva reinserção na sociedade.

Para isto, desenvolve a sua atividade a partir de 3 equipamentos de intervenção social:

- O Apartamento de Reinserção Social (APT)



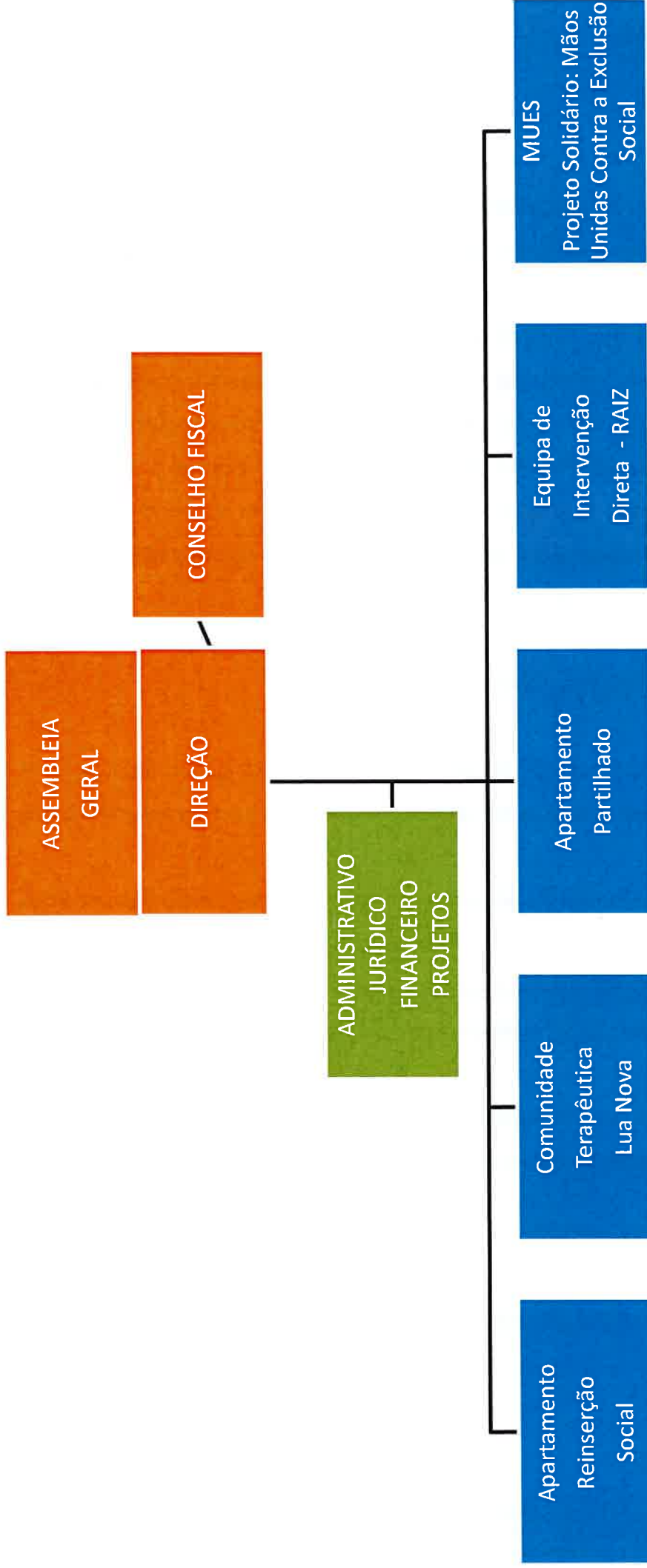
- A Comunidade Terapêutica Lua Nova (CTLN)



- A Equipa de Intervenção Direta RAIZ (EIR)



ESTRUTURA DA ASSOCIAÇÃO



ESTE RELATÓRIO

O Relatório e Contas da ANAJOVEM referente ao ano de 2025 é elaborado de acordo com as disposições constantes do Código das Sociedades Comerciais, em cumprimento das disposições nele estabelecidas. As demonstrações financeiras apresentadas no Relatório são elaboradas de acordo com as Normas do Setor Não Lucrativo (ESNL). O Relatório de Gestão e Contas possui informação bastante para uma compreensão da evolução, do desempenho, da posição e do impacto das atividades na Associação.

Na linha de orientação que tem vindo a ser prosseguida de melhoria constante na qualidade dos serviços prestados, a direção, equipa técnica e parceiros, tal como se tem vindo a verificar em anos anteriores, consagram uma adequada circulação da informação e reuniões regulares para discussão e trocas de impressões sobre os problemas que vão surgindo no exercício da atividade, em prol de servir cada vez mais e melhor o nosso público-alvo e a Comunidade.

Queremos manifestar, desde já, o nosso reconhecimento,

- ✓ A todos os nossos associados, parceiros e utentes, pela compreensão da nossa missão e pela colaboração e apoio os quais contribuíram decisivamente para o êxito da associação;
- ✓ A todas as entidades privadas que fizeram donativos durante o ano 2025, em especial ao Continente do Fórum Coimbra, ao Continente Bom dia de Coimbra, ao Continente Bom dia de Condeixa-a-Nova, ao Restaurante Vira Brasa (Eiras), ao Moinho Velho e ao Banco Alimentar, a quem estamos extramente gratos por toda a ajuda prestada;
- ✓ A todos os nossos técnicos pelo empenho responsável e dedicação que sempre puseram no desempenho das missões que lhe foram confiadas.
- ✓ A todos os voluntários que participaram e acompanham a ANAJOVEM ao longo do ano, permitindo, assim, “chegar mais longe”, no apoio que damos a toda a comunidade, em particular à comunidade sem-abrigo.

NOTAS PRÉVIAS AO EXERCÍCIO DE 2025

O ano de 2025, foi mais um ano de grandes desafios e de muito trabalho na Anajovem.

Ao nível dos Recursos Humanos, seguiu-se a linha de estabilidade das equipas técnicas, tendo inclusive, sido integrados no quadro de pessoal da Anajovem 6 técnicos.

Em regra, todos os equipamentos estiveram com a sua capacidade de resposta lotada ou acima dos 90%.

Foi ainda um ano de execução e início de novos projetos!

A utilização da Antiga Escola EB1 de Vila Pouca de Cernache, cedida à Anajovem pelo Município de Coimbra, pelo prazo de 25 anos, é uma realidade, estando a Equipa de Intervenção Direta Raiz, a desenvolver a sua atividade a partir dessa localização.

Foram concluídas as obras de remodelação do R/Ch do edifício de S. Martinho, para o Apartamento Partilhado (iniciada a oferta social em julho), bem como dos anexos, estando agora em utilização 2 gabinetes técnicos e uma sala de reuniões.

Foi iniciado o Projeto Solidário: Mãos Unidas Contra a Exclusão Social (MUES), pelo prazo de 3 anos (2025, 2026 e 2027), para o acompanhamento e (re)integração de 32 pessoas em situação de Sem Abrigo, estando nesta data, com quase todos os utentes previstos em acompanhamento técnico (com gestor de caso atribuído) e foram desenvolvidas diversas ações de sensibilização na comunidade.

Ao nível da gestão, tem continuado o esforço da direção de angariação continuada de donativos, de controlo de custos e maximização das receitas, essencialmente por via de manter as respostas sociais na sua lotação máxima. A este nível refira-se que se verifica uma redução substancial dos donativos em espécie, face a 2024, na ordem dos 40%, fruto da conjuntura atual, tendo alguns mecenas deixado de fazer doações a IPSS, onde se inclui a Anajovem, nomeadamente, a título de refeições prontas de restaurantes.

Foram ainda reorganizados os Recursos Humanos e as Equipa para desenvolver os dois novos projetos (Apartamento Partilhado e Projeto MUES), rentabilizando os recursos existentes, sem efetivar um aumento significativo dos custos.

OS EQUIPAMENTOS SOCIAIS

APARTAMENTO DE REINSERÇÃO SOCIAL

O Apartamento de Reinserção Social é uma unidade residencial temporária, destinada a ex-toxicodependentes e/ou indivíduos em situação de exclusão social, que através de uma metodologia centrada nas necessidades e competências específicas de cada indivíduo e adaptada ao seu perfil de funcionamento psicossocial, procura promover a reinserção social do indivíduo, através da sua integração escolar e/ou profissional, da adoção de novos valores e hábitos de vida saudáveis e do desenvolvimento de relações estruturadas com o meio social envolvente e familiar.

Este equipamento encontra-se em S. Martinho do Bispo, na Rua Central, n.º 93, ao nível do 1º andar e assenta a sua atividade nos seguintes Objetivos Específicos:

- Promover no indivíduo uma maior compreensão de si mesmo e do meio envolvente
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis que potenciem comportamento proactivos para a abstinência do consumo de substâncias psicoativas
- Criar relações estruturantes e significativas a nível pessoal/familiar/profissional e desenvolver redes de suporte e apoio social
- Desenvolver competências pessoais e sociais que contribuam para o processo de autonomização do indivíduo e potenciem a sua integração social
- Desenvolver competências ao nível do autocontrolo e gestão de conflitos
- Fomentar a descoberta e concretização de atividades de ocupação de tempos livres que constituam fontes de bem-estar e realização pessoal
- Promover o empowerment e agentividade do indivíduo como construtor e dinamizador do seu projeto de vida

O Apartamento pode acolher em simultâneo até 8 adultos do sexo masculino.

No ano 2025, frequentaram o programa de reinserção do Apartamento 16 utentes, mais 2 relativamente a 2024.

Esta unidade iniciou o ano 2024, com 8 utentes, todos transitados do ano 2024, dos quais 1 admitido em 2021, 1 em 2022, 2 em 2023 e 4 durante o ano 2024. Foram admitidos durante o ano 2025, 8 utentes e saíram durante o ano, também, 8 utentes, transitando assim, para o ano 2026, 8 utentes, verificando-se, que o apartamento inicia o ano 2026 com a sua capacidade máxima de acolhimento – 8 utentes.

A taxa de ocupação foi estável ao longo do ano 2025, sendo admitidos novos utentes em momento

imediatamente sequente à saída dos utentes residentes, verificando-se uma taxa de ocupação de 100% em 3 meses (janeiro, outubro e novembro), de aproximadamente 100% (acima dos 98%) em 3 meses do ano (abril, maio e dezembro), acima de 85% em 5 meses do ano (fevereiro, março, junho, agosto e setembro) e apenas um mês com 75,40% de taxa de ocupação (julho), cifrando-se, assim, numa taxa média anual de ocupação de 93,20%, conforme se pode verificar nos gráficos infra.

Gráfico 1 - Variação mensal das taxas de ocupação

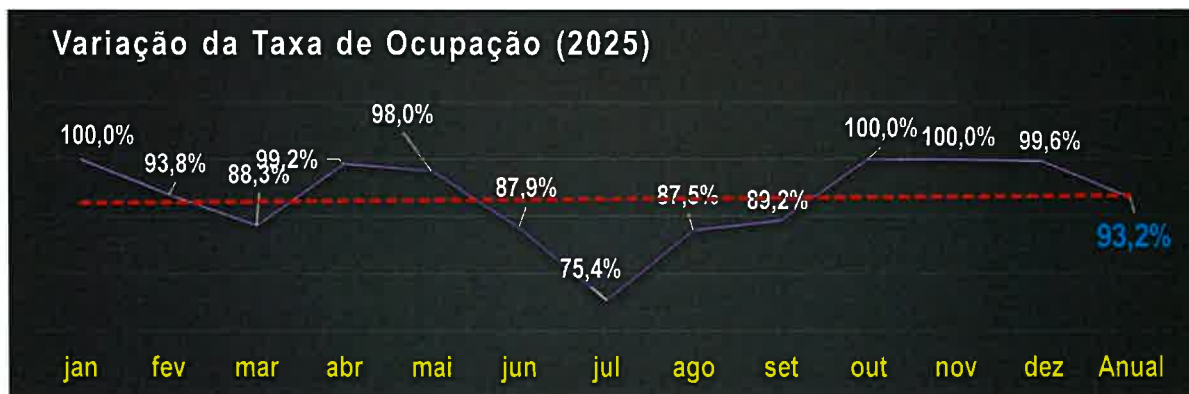


Gráfico 2 - Variação mensal da ocupação efetiva



Gráfico 3 - Frequências mensais



Regista-se que apenas em julho e agosto o número de utentes residentes foi abaixo da capacidade máxima prevista (8 utentes).

Dos 8 utentes que saíram do Apartamento, 3 foram excluídos do programa, 1 ausentou-se sem qualquer tipo de resposta técnica (abandono), 1 foi transferido institucionalmente e 3 terminaram **com parecer técnico favorável o seu PII**, i.e., teve parecer técnico favorável para reintegração familiar e na comunidade.

No balanço que agora se faz das atividades desenvolvidas no ano de 2025, temos de ressaltar o apoio dado aos utentes na área da saúde com intervenções nos comportamentos aditivos e dependências em 14 residentes em acolhimento, focalizando a prevenção de recaída/manutenção da abstinência e a estabilização orgânica de consequências dos consumos, na área da medicina geral e familiar aos 16 residentes e em diversas especialidades de saúde em 9 residentes (estomatologia, ortopedia, medicina interna, psiquiatria, hepatologia, oncologia, pneumologia e gastroenterologia). No âmbito da área familiar foram efetuadas intervenções para 10 residentes, não sendo possível efetuar diligências para 6 dos residentes. Na área profissional formativa foram efetuadas intervenções para 10 residentes. Na área formativa foram efetuadas intervenções(encaminhamentos) para 7 residentes. No âmbito da proteção social, 12 residentes foram orientados no sentido da integração em RSI (Rendimento Social de Inserção), 12 no apoio na aquisição de medicação, 10 na disponibilização de passes sociais, 2 no apoio jurídico, 2 no apoio para integração institucional, 1 com apoios financeiros eventuais, 2 com ajudas técnicas diferenciadas, 1 na promoção da aposentação/manutenção da aposentação e 2 na integração em PSI.

Foi assegurado apoio institucional da Anajovem, após saída das instalações do Apartamento, a 4 ex-residentes, com apoio em integração institucional em 2 residentes e na reintegração familiar a 2 residentes.

Foram efetuados esforços para a realização de atividades ao longo do ano, nomeadamente no desenvolvimento de atividades de lazer e de atividades relacionadas com a manutenção das instalações, essencialmente da limpeza do espaço exterior (atividades da vida diária – 16 utentes, ocupação de tempos livres – 16 utentes, desenvolvimento de atividades de lazer – 16 utentes, , adequação de grupo de pares – 16 utentes, escola de música – 1 utente, manutenção instalações – 16 utentes e manutenção exterior – 16 utentes).

Poderá ser consultada informação mais detalhada sobre a atividade do Apartamento de Reinserção Social, no relatório de atividades deste Equipamento.

COMUNIDADE TERAPÊUTICA LUA NOVA

A Comunidade Terapêutica Lua Nova foi inaugurada a 5 de novembro de 1998, sendo pioneira no país pela especificidade de integrar em tratamento de substâncias psicoativas ilícitas mulheres grávidas e/ ou com filhos.

Com a alteração do contrato de convenção, integra também atualmente mulheres com dependências de substâncias lícitas.

A Comunidade Terapêutica Lua Nova conta com uma capacidade de 14 camas, todas elas convencionadas com o SICAD (Serviço de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências).

A especificidade de integrar mulheres grávidas e/ou acompanhadas com filhos até aos 10 anos mantém-se, sendo que é uma das particularidades de destaque da nossa estrutura em relação às demais.

A nossa estrutura está convencionada para integrar mulheres nos seguintes programas:

- Programa Geral - com duração de 1 ano
- Programa Específico para Dependentes de Álcool - com duração de 1 ano
- Programa Específico para Grávidas - com duração de 1 ano
- Programa Específico de Longa Duração - com duração de 3 anos

De notar que todos os programas, à exceção do Programa Específico de Longa Duração, podem ser prorrogados por um período de 6 meses.

Este equipamento encontra-se em Coimbra, na Rua Antero de Quental, n.º 7 e assenta a sua atividade nos seguintes Objetivos:

- Contribuir para uma mudança positiva na vida da mulher com comportamentos aditivos
- Estabelecer ou fortalecer a relação mãe-filho
- Facultar um modelo social adequado
- Solidificar comportamentos abstinentes
- Fortalecer o potencial inter e intra relacional da utente enquanto mãe e indivíduo

No âmbito do desenvolvimento da sua atividade, destacam-se as seguintes:

- Psicoterapias Individuais e Grupais
- Encontros familiares para criação e/ou manutenção dos laços familiares
- Treino de competências sociais

- Articulação interinstitucional
- Atendimento Social
- Atividades culturais lúdicas e pedagógicas
- Consulta de Psiquiatria
- Programa de prevenção de recaída

O Comunidade Terapêutica Lua Nova pode acolher em simultâneo até 14 mulheres e 3 crianças.

Durante o ano de 2025, foram intervencionadas em Comunidade Terapêutica um total de 34 utentes. Destas, 20 foram admitidas no ano 2025, 14 transitaram do ano 2024, das quais 3 foram admitidas no ano 2023. Durante o ano 2025, 3 utentes estiveram acompanhadas por filhos menores.

Relativamente aos programas terapêuticos convencionados, na Comunidade Terapêutica no ano 2025, foram abrangidas utentes no programa Específico para Álcool e programa Geral. A distribuição das utentes pelos referidos programas foi a seguinte:

Nº de Utentes por Programa:

Programa	Nº de utentes	%
Específico para Álcool	14	41.18
Programa Geral	20	58.85
Total	34	100

Verificou-se durante o ano um total de 20 saídas da Comunidade Terapêutica, das quais 6 com Alta Clínica Programada e 14 saídas sem Alta Clínica, destas, 4 utentes saíram, por Alta a Pedido, 4 por Alta Disciplinar e 6 por Abandono do programa terapêutico.

Transitam para o ano 2026, 14 utentes na Comunidade, ou seja, na sua capacidade máxima de internamento.

Ao longo do ano de 2025 foi possível consolidar a qualidade das intervenções efetuadas, a manutenção de uma alta taxa de ocupação, práticas de articulação interna e interinstitucional, o reforço da qualidade técnica da Equipa, a requalificação das instalações e conseqüente eficiência no uso das infraestruturas e da gestão processual e o aprimoramento das intervenções individuais e grupais.

Ao nível das atividades com as utentes (**Aumentar a participação das utentes em atividades formativas, culturais e desportivas**), foram realizadas saídas com o grupo para atividades de lazer (ex.: idas ao parque, idas à praia fluvial e piscina, idas ao shopping, passeios pela cidade), foram mantidas as atividades

desportivas semanais com a parceria da União de Freguesias de Coimbra, mantiveram-se as idas quinzenais à Biblioteca para estimular o hábito de leitura, foi fomentada a participação em atividades culturais locais e em ações de sensibilização/informação acerca de saúde mental ou outros temas pertinentes dinamizados pela Junta de Freguesia dos Olivais. Ao nível das intervenções de grupo (**Promoção do espírito grupal, da comunicação e da resolução de conflitos**), foram mantidas as dinâmicas da tarde, nomeadamente a Reflexão Semanal e a Reunião Comunitária e as dinâmicas de grupo (com temáticas variáveis), tendo iniciado uma dinâmica com foco especial na resolução de conflitos e psicoterapias de grupo. No âmbito das intervenções individuais (**Apoio Psicossocial Individual**), foram realizadas sessões de acompanhamento individual, tanto psicológico como na área social, sessões de acompanhamento conjunto (i.e., por ambos os técnicos de referência em simultâneo) sempre que necessário. Ao nível das intervenções familiares (**Aproximação e criação de laços familiares saudáveis**), deu-se continuidade ao modelo de contactos com o exterior (chamadas para filhos e contactos de referência), ao acolhimento de visitas familiares, a saídas curtas ao exterior com acompanhamento/ presença de familiares, bem como foi mantido o contacto regular da equipa técnica com as famílias, envolvendo-as no processo terapêutico, promovendo a preservação dos laços familiares ou a sua reaproximação. Foram ainda, realizados ao longo do ano testes de despistagem de consumos (**Dissuasão de consumos e controlo de consumos**).

Poderá ser consultada informação mais detalhada sobre a atividade da Comunidade Terapêutica Lua Nova, no relatório de atividades deste Equipamento.

EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA RAIZ

A Equipa de Intervenção Direta RAIZ é uma equipa multidisciplinar que, através da “Abordagem de Rua” ou “Abordagem à Comunidade”, desenvolve uma intervenção comunitária junto de jovens e adultos em risco de consumo de substâncias psicoativas, toxicod dependentes e/ou alcoólicos em tratamento e recuperação (incluindo a população sem-abrigo/sem teto), e respetivas famílias, procurando conjuntamente, uma solução viável para a resolução e/ou diminuição de problemas surgidos na sequência do consumo de substâncias psicoativas.

Esta solução passa pelo desenvolvimento de ações articuladas de sensibilização, orientação e encaminhamento.

A Equipa desenvolve o seu trabalho a partir de S. Martinho, na Rua Central, n.º 93 (gabinete técnico no R/ch) e assenta a sua atividade nos seguintes Objetivos:

- Estimular nos jovens comportamentos saudáveis ao invés do consumo de substâncias psicoativas
- Sensibilização para o abandono do consumo de substâncias psicoativas
- Promover a reinserção social e profissional do indivíduo
- Restabelecer a autonomia do indivíduo dependente
- Incentivar a cooperação da família, elementos extrafamiliares e significativos do utente, em todo o processo de recuperação
- Sinalização e prevenção de situações de alto-risco para o consumo de substâncias psicoativas
- Fomentar a integração dos jovens e adultos dependentes de substâncias psicoativas em processos de reabilitação, e tratamento
- Restabelecer as relações familiares e sociais
- Motivar para a reconstrução de um projeto de vida saudável, promovendo uma atitude ativa do indivíduo no processo de mudança

No âmbito do desenvolvimento da sua atividade, destacam-se as seguintes:

- Atendimentos Individuais / familiares
- Visitas prisionais para consulta de intervenção psicológica individual/social/pedagógica a utentes detidos após início do acompanhamento pela equipa, em articulação com os estabelecimentos prisionais onde os utentes da EIDR se encontram a cumprir pena de prisão efetiva
- Articulação com a família e pessoas significativas, sempre que necessário

- Visitas Domiciliárias
- Acompanhamentos e enquadramento profissional e/ou formativo, para a ação social e Serviços Centrais de Saúde
- Supervisão através de contactos telefónicos

A Equipa de Intervenção Direta RAIZ, no ano de 2025, acompanhou 70 utentes e as suas famílias (em 56 dos casos), conforme previsto no Acordo de Cooperação Atípico, entre o Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Coimbra e a Associação Nacional de Apoio a Jovens.

Observa-se que a maioria dos utentes (55, correspondente a 78,57%) tem mais de 45 anos, o que traduz o envelhecimento progressivo dos utentes acompanhados.

A baixa formação dos utentes continua a ser um dos problemas para a resolução da problemática das dependências, verificando-se que 64 dos 70 utentes, têm um nível de escolaridade até ao 9º ano, sendo que, destes, 37 (52,86%) apenas detêm o 6º ano de escolaridade.

Ao nível da situação profissional, apenas 18 utentes têm emprego, 6 encontram-se em programas de formação profissional, sendo que os restantes 46 (65,71%) encontram-se sem ocupação, dos quais 9, sem qualquer rendimento.

Ressalve-se que, dos 70 utentes acompanhados, 21 (30%) encontram-se em situação de abstinência. Por outro lado, verifica-se que ao nível dos consumos, 25,71% são dependentes de álcool e que o consumo de mais que uma substância aditiva é uma realidade cada vez mais frequente, verificando-se em 22,86% dos utentes.

O acompanhamento pela EIDR é efetuado em duas modalidades de abordagem convencionadas: a esporádica e a permanente.

A abordagem esporádica caracteriza-se por um contacto menos frequente com o utente, devido a fatores como a estabilidade psicossocial dos utentes, longo período de abstinência, inserção no mercado de trabalho/em formação e maior autonomia.

A abordagem permanente privilegia o contacto mais frequente com os utentes, uma vez que estes se encontram com consumos ativos, em tratamento ou em risco de uma possível recaída.

Durante o ano de 2025, os 70 utentes foram abordados em ambas as Modalidades:

Abordagem Esporádica - 24 utentes;

Abordagem Permanente - 46 utentes

Note-se que, relativamente ao ano 2024, existiu um aumento significativo (35,29%) dos utentes com Abordagem Permanente – de 34 para 46 utentes.

A Equipa realizou 2 862 intervenções durante o ano de 2025, prestou apoio alimentar e vestuário de emergência a alguns utentes e seus familiares num total de 52 cabazes, dos quais 13, são cabazes de emergência (alimentares), 9 de vestuário e calçado e 30 de cobertores.

No ano de 2025, constata-se que as freguesias que apresentam uma maior intervenção por parte da EIDR são a União de Freguesias de Coimbra (548), respetivamente, Santa Cruz (451), Sé Nova (59) e S. Bartolomeu (38) onde se encontra a população em situação de Sem – Abrigo intervencionada; São João do Campo (375) e Cernache (355). As seguintes freguesias apresentam também valores a ter em conta: São Martinho de Árvore (315), Santa Clara (262), São Martinho do Bispo (261) e Vil de Matos (218).

No tipo de acompanhamento efetuado ressalvamos o acompanhamento regular a consultas, verificando-se que, destas, a Medicina Geral e Familiar surge como o tratamento mais frequente com 35 utentes a beneficiarem deste apoio, 16 utentes têm seguimento no Centro de Respostas Integradas na Equipa de Tratamento de Coimbra, 12 utentes no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra – Unidade Sobral Cid, sendo que, destes 4 utentes estão em consultas nas Especialidades de Neurologia, Nefrologia, Oftalmologia e Medicina Interna e 7 utentes são seguidos na Unidade de Alcoologia de Coimbra.

A Equipa de Intervenção Direta RAIZ, operacionaliza ainda, a integração da ANAJOVEM no NPISA/C (Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo - delegação de Coimbra) efetuando giros de rua em vários pontos da cidade de Coimbra, no acompanhamento regular à população sem abrigo da cidade.

Durante todo o ano a Equipa participou assídua e ativamente em 10 reuniões de Equipas de Rua, 1 reunião do Centro de Reforço Solidário de Coimbra (CRESC), 3 reuniões do NPISA de Coimbra, 5 do Grupo de Trabalho de PSSA, 2 reuniões sobre a Plataforma AidHound e 2 reuniões no âmbito do CLAS/C e efetuou, entre outras, diversas intervenções de rua diurnas e noturnas,

encaminhamentos/sinalizações Institucionais para respostas de 2ª linha, acompanhamento psicossocial de proximidade permitindo o acesso facilitado a serviços de saúde, jurídicos, de ação social, entre outros, assegurando a deslocação da população em situação de sem abrigo pelo concelho de Coimbra e sinalizando/encaminhando/acompanhando os utentes a estruturas de Suporte.

A EIDR integra o CRESC (Centro de Reforço Solidário de Coimbra) disponibilizando apoio alimentar, vestuário e apoio social, sendo que um dia por semana (às quartas-feiras), das 21h30 às 22h30, efetua a distribuição de reforço alimentar a esta população específica (na Av. Fernão Magalhães - Casa do Sal) e efetuando giros de rua noturnos, também um dia por semana das 20h00 às 00h00 (mesmo dia semanal

da distribuição alimentar de forma a rentabilizar os recursos humanos e os donativos das Entidades Parceiras).

Paralelamente, foram realizados giros semanais diurnos 3 vezes por semana (2^{af}, 4^{af} e 6^{af} no período da tarde) com vista à sinalização e posterior acompanhamento desta população.

Durante o ano de 2025 entregaram-se 989 Kits alimentares (um aumento de 27,2%, face a 2024). Dar nota que, para esse o efeito, foi imprescindível a colaboração de 16 voluntários ao longo do ano. A Equipa de Intervenção Direta “Raiz” solicitou à Câmara Municipal de Coimbra a autorização para a utilização do CRESC (Centro de Reforço e Solidário de Coimbra), com o objetivo de realizar atendimentos a pessoas em situação de sem-abrigo. O pedido foi formalizado para garantir que a equipa pudesse prestar um apoio de maior proximidade junto dessas pessoas, tendo iniciado em setembro de 2024 às 2^{as} feiras entre as 9h30 e 12h30 e às 5^{as} feiras das 14h30 às 16h30.

Em 2025, foram realizados 119 atendimentos neste espaço, que visaram melhorar a qualidade de vida e a reintegração social dos indivíduos, proporcionando o suporte necessário para melhorar as condições de vida das pessoas em situação de sem-abrigo e contribuir para a sua reintegração social.

Ressalva-se ainda a participação da EIDR em 82 reuniões de trabalho, estando presente regularmente em 9 Comissões Sociais de Freguesia, fazendo parte do Núcleo Executivo de 8 Comissões e do Núcleo Alargado de 1 Comissão.

Em 2025, foram efetuadas 816 intervenções domiciliárias tanto aos utentes (673), como aos seus familiares (143), 165 atendimentos em sede aos utentes (156) e às suas famílias (9). Realizaram-se 937 contactos telefónicos com os utentes e 60 para os seus familiares. Ao nível do apoio psicológico-afetivo registaram-se 1831 intervenções a utentes e 299 às suas famílias.

Realça-se o aumento das abordagens de rua junto das Pessoas em Situação de Sem Abrigo, passando de 412 em 2024, para 459 em 2025.

À semelhança dos anos anteriores, para efeitos de controlo da qualidade dos serviços prestados pela EIDR e procurando satisfazer as necessidades individuais, familiares e sociais dos utentes, foi realizado, no final do ano de 2023, um questionário informal para avaliação da satisfação do utente/familiar. De acordo com a informação aferida, foi possível constatar que, globalmente, os inquiridos mantêm o apoio prestado pela Equipa, nos níveis “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”, destacando-se a qualidade do serviço nos parâmetros “Disponibilidade” e “Apoio Técnico”.

Poderá ser consultada informação mais detalhada sobre a atividade da Equipa de Intervenção Direta RAIZ, no relatório de atividades deste Equipamento.

APARTAMENTO PARTILHADO

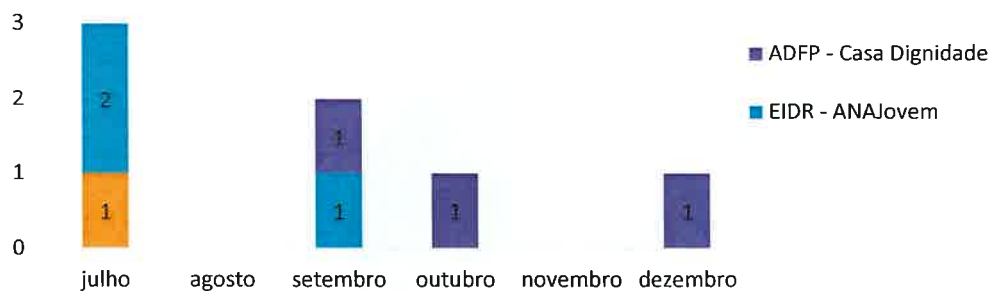
O Apartamento Partilhado é uma unidade residencial temporária, destinada a pessoas em Situação de Sem Abrigo, que através de uma metodologia centrada nas necessidades e competências específicas de cada indivíduo e adaptada ao seu perfil de funcionamento psicossocial, procura promover a reinserção social do indivíduo, através da sua integração escolar e/ou profissional, da adoção de novos valores e hábitos de vida saudáveis e do desenvolvimento de relações estruturadas com o meio social envolvente e familiar.

Este equipamento encontra-se em S. Martinho, na Rua Central, n.º 93 – R/Ch e assenta a sua atividade nos seguintes Objetivos Específicos:

- Promover no indivíduo uma maior compreensão de si mesmo e do meio envolvente
- Desenvolver hábitos de vida saudáveis que potenciem comportamento proactivos para a abstinência do consumo de substâncias psicoativas
- Criar relações estruturantes e significativas a nível pessoal/familiar/profissional e desenvolver redes de suporte e apoio social
- Desenvolver competências pessoais e sociais que contribuam para o processo de autonomização do indivíduo e potenciem a sua integração social
- Desenvolver competências ao nível do autocontrolo e gestão de conflitos
- Fomentar a descoberta e concretização de atividades de ocupação de tempos livres que constituam fontes de bem-estar e realização pessoal
- Promover o empowerment e agentividade do indivíduo como construtor e dinamizador do seu projeto de vida

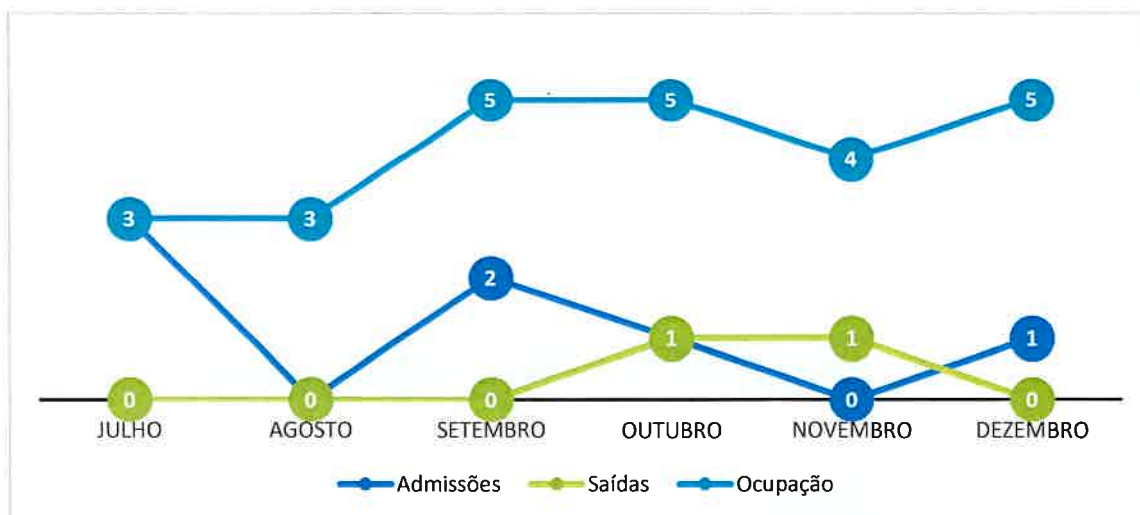
O Apartamento pode acolher em simultâneo até 5 pessoas em situação de sem abrigo.

O Apartamento Partilhado iniciou a sua resposta social em julho de 2025. No mês de abertura registaram-se as primeiras três admissões. A lotação esgotou em setembro com a admissão de dois utentes. Em outubro e dezembro, verificaram-se a admissão de 2 utentes (1 em cada mês).

Admissões realizadas em 2025 e respetivas entidades encaminhadoras.


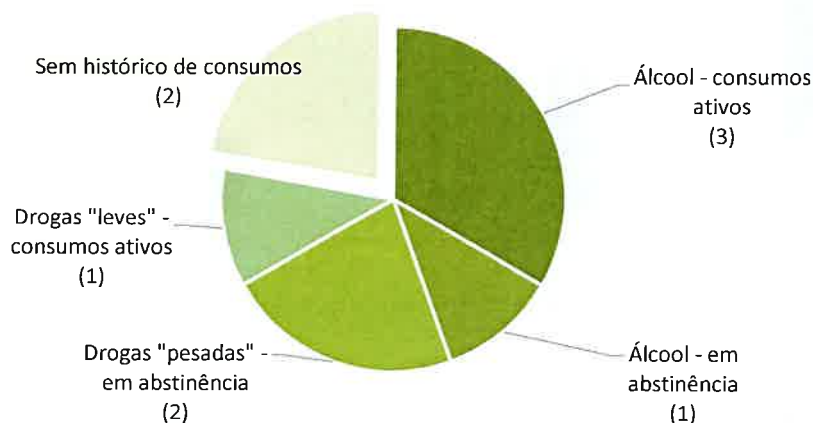
Nos meses de outubro e novembro foram registadas duas saídas do Apartamento Partilhado, ambas por alta disciplinar.

O Apartamento Partilhado tem uma capacidade mínima protocolada de dois utentes, e máxima de cinco. Nos primeiros dois meses de abertura, esta resposta social contou com uma ocupação de três utentes. Entre setembro e dezembro, a taxa de ocupação manteve-se no seu máximo, à exceção do mês de novembro, em que contámos com quatro utentes.

Taxa de ocupação de 2025


Cinco dos sete utentes tinham histórico de consumo de substâncias. Destes, quatro apresentavam alcoolismo – três mantendo o consumo ativo e um em abstinência prolongada, há oito anos. Um dos utentes com alcoolismo ativo apresentava histórico concomitante de consumo de drogas “pesadas”, embora em abstinência destas últimas. O quinto utente encontrava-se em abstinência de drogas “pesadas”, porém mantendo consumo ocasional de canabinóides.

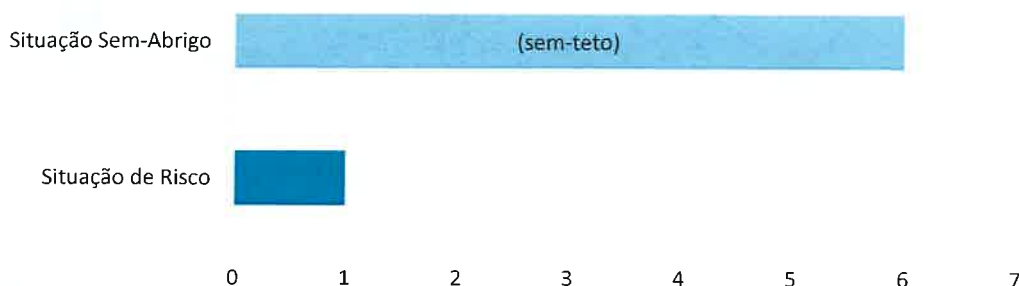
Incidência de consumos de substâncias psicoativas nos utentes acolhidos



Relativamente à caracterização demográfica dos sete utentes acolhidos em 2025, cinco possuíam nacionalidade portuguesa, um de nacionalidade brasileira e um encontrava-se em situação irregular, sem nacionalidade reconhecida (apátrida). A faixa etária do grupo compreendia o intervalo entre os 25 e os 69 anos, destacando-se uma maioria (cinco utentes) com idade igual ou superior a 60 anos.

Seis dos sete utentes acolhidos no Apartamento Partilhado em 2025 encontravam-se em situação de sem-abrigo (SSA), encontrando-se o sétimo elemento em risco de exclusão habitacional. Dos seis utentes em SSA, todos estavam em situação sem-teto (três a pernoitar em espaço público e três em centro de acolhimento de emergência).

Situação social prévia dos utentes acolhidos



Todos os utentes integrados nesta resposta social beneficiaram de acompanhamentos psicossociais, com uma periodicidade mínima semanal. As intervenções focaram-se na adaptação ao contexto institucional e grupal, bem como na promoção da reflexão crítica sobre os seus projetos de vida. Este processo envolveu a elaboração, implementação e monitorização conjunta de um Plano Individual de Intervenção (PII) realista e sustentável.

Paralelamente, foram articuladas respostas com entidades externas nas áreas da saúde, proteção social,

formação/emprego e migração, garantindo encaminhamentos céleres e adequados às vulnerabilidades psicossociais identificadas.

Por último, assegurou-se o apoio psicológico em situação de crise – nomeadamente, em cenários de ideação suicida, crises de ansiedade, recaídas ou risco de abandono – e a mediação de conflitos interpessoais, sempre que a dinâmica grupal o exigiu.

A intervenção desenvolvida junto dos utentes do Apartamento Partilhado transcende o espaço físico da habitação, exigindo uma presença ativa e articulada junto das diversas valências da comunidade. Esta dimensão do acompanhamento é fundamental para garantir o acesso efetivo a cuidados de saúde primários e especializados, regularização documental e suporte social e jurídico, assegurando que o processo de reinserção seja integral e multidimensional.

Dada a complexidade das necessidades psicossociais identificadas — que incluem comorbidades físicas crónicas, vulnerabilidades a nível da saúde mental e situações de irregularidade documental — a equipa técnica estabelece pontes constantes com entidades parceiras.

Importa sublinhar que, devido à gestão logística dos recursos humanos da resposta social, este acompanhamento externo beneficia frequentemente da cogestão e do apoio da Equipa de Intervenção Direta Raíz (EIDR), garantindo a continuidade da assistência nos devidos serviços.

Os principais resultados alcançados em 2025 estruturam-se em três pilares fundamentais:

- **Estabilidade e Segurança Habitacional:** A resposta proporcionou condições de habitabilidade dignas para sete homens que, na sua maioria, se encontravam em situação de sem-teto ou em centros de acolhimento de emergência previamente à integração.
- **Acompanhamento Clínico e Social:** A intervenção assegurou a adesão à terapêutica e o acesso a cuidados de saúde especializados, colmatando lacunas graves no histórico de saúde dos utentes.
- **Cidadania e Regularização:** A articulação intensiva com entidades como a AIMA e consulados permitiu iniciar processos complexos de regularização documental, essenciais para o exercício pleno da cidadania e futura reinserção profissional.

Poderá ser consultada informação mais detalhada sobre a atividade Apartamento Partilhado, no relatório de atividades deste Equipamento

PROJETO SOLIDÁRIO: MÃOS UNIDAS CONTRA A EXCLUSÃO SOCIAL (MUES)

O Projeto Solidário: Mãos Unidas Contra a Exclusão Social (MUES) é um projeto de combate à exclusão social, promovendo através de uma visão integrada, a (re)integração de pessoas em risco e em situação de exclusão social, nomeadamente a população em situação de sem abrigo.

Através da complementaridade das ações propostas pretende-se acompanhar ao longo de 36 meses, 32 pessoas em risco e em situação de exclusão social, nomeadamente a população em situação de sem abrigo, através da intervenção direta de 2 gestores de caso e restante equipa técnica (1 coordenador e 2 monitores), com uma abordagem inovadora no conceito das atividades a aplicar e numa ótica agregadora de diversas entidades parceiras e agentes sociais locais, incluindo a habitação temporária para as situações prementes de participantes sem teto.

Paralelamente, pretende-se contribuir para o combate ao estigma da condição de sem-abrigo, com iniciativas de informação e de sensibilização das comunidades locais, através dos seus agentes principais, enquanto disseminadores na comunidade em geral, sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo com vista à prevenção e combate da sua discriminação.

São objetivos do projeto:

- Acompanhar 32 participantes em risco e em situação de exclusão social, nomeadamente a população em situação de sem abrigo, com gestor de caso atribuído;
- Criar uma cultura de valorização pessoal dos participantes;
- Fomentar e criar condições de (re)inserção destes participantes na comunidade, através de ações de capacitação e formação pessoal e profissional;
- Autonomização, incluindo situação de emprego estável, para 50% dos participantes;
- Combater, junto da comunidade do concelho de Coimbra, através de ações de sensibilização e informação, o estigma da condição de sem abrigo, com vista à prevenção e combate da sua discriminação.

O projeto iniciou em janeiro de 2025, sendo a Equipa Técnica afeta ao projeto, inter-relacionada com a Equipa de Intervenção Direta RAIZ, por via do trabalho desenvolvido com as Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

Durante o ano de 2025, a coordenação do projeto foi assegurada pela Diretora Técnica da EIDR (Equipa de Intervenção Direta Raiz). A equipa de Gestão de Caso foi constituída pela Dr.ª Alexandra Pinto, responsável pelo acompanhamento ao longo de todo o ano, e pela Dr.ª Catarina Amaro durante o

primeiro semestre (janeiro a junho), cujas funções foram assumidas pelo Dr.º Flávio Dias a partir de julho de 2025. A equipa contou ainda com o apoio de duas monitoras, que colaboraram na dinamização das atividades e no acompanhamento dos utentes.

A intervenção desenvolvida ao longo do ano de 2025 permitiu observar progressos relevantes em diversos percursos individuais. Destaca-se, em particular, a autonomização plena de um utente, resultado de um processo consistente de acompanhamento técnico, capacitação pessoal e reforço de competências para a vida diária.

Registou-se igualmente o restabelecimento de laços familiares em dois casos, traduzido no regresso ao agregado familiar, permitindo a reativação de redes de suporte primário anteriormente fragilizadas.

Globalmente, a maioria dos utentes acompanhados pelo projeto (num total de 19) mantêm-se em processo ativo de intervenção, encontrando-se em diferentes fases do percurso de autonomização e desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de gestão da vida quotidiana.

O foco da intervenção foi a qualidade do apoio prestado a cada pessoa, mais do que o volume de atendimentos realizados. A tabela infra sistematiza o volume de intervenções realizadas pela Equipa Técnica durante o ano de 2025:

Tipologia de Intervenção	Total Anual
Atendimentos Presenciais e Gestão de Caso <i>(Atendimentos de diagnóstico, definição e monitorização de PII)</i>	119
Acompanhamentos aos Serviços <i>(Deslocações a serviços de saúde, Segurança Social, Loja do Cidadão, Tribunal,...)</i>	188
Contactos Telefónicos (Realizados/Recebidos) <i>(Articulação com utentes, gestão de crises à distância e rede familiar)</i>	113
Intervenções de Apoio Psicossocial <i>(Suporte emocional diário, gestão de conflitos e treino de competências)</i>	479
Articulação Interinstitucional <i>(Reuniões de parceria, contactos com NPISA, Juntas de Freguesia e outras respostas)</i>	265
Feedback Giros (Diurno/Noturno) <i>(Articulação com Câmara Municipal de Coimbra e NPISA/C)</i>	52
Valor Total das Intervenções	1 216

Um dos pilares do projeto MUES é o combate ao estigma. Durante o ano de 2025, foram realizadas diversas sessões de sensibilização junto da comunidade escolar e local, conforme planeado.

Intervenção em contexto educativo:

- **Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra:** Realização de 2 sessões (24 de março e 30 de abril) dirigidas a alunos e encarregados de educação, totalizando cerca de 60 participantes.

Intervenção comunitária:

- **União de Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas:** Sessão realizada a 22 de maio, com 19 participantes da comunidade local.
- **União de Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila & Freguesia de Cernache:** Sessões realizadas a 16 e 23 de junho, respetivamente, abrangendo 40 participantes (incluindo utentes de RSI e formandos da APPACDM).
- **União de Freguesias de Antuzede e Vil de Matos:** Dinamização da atividade “Desmistificar o conceito de Pessoa em Situação de Sem-Abrigo: um encontro entre gerações” na manhã de 13 de novembro (Dia da Bondade), reunindo crianças da escola primária e utentes do Centro Paroquial de São João do Campo.

Intervenção académica:

- Apresentação do projeto MUES no *Seventh Junior Entrepreneurs National Congress*, a 15 de fevereiro.
- **Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra:** Aula aberta realizada na tarde de 13 de novembro para alunos de Serviço Social, subordinada ao tema “A intervenção social em contexto de rua: a Equipa de Intervenção Direta Raiz e o Projeto MUES”.

Poderá ser consultada informação mais detalhada sobre a atividade do Projeto MUES, no relatório de atividades deste Projeto.

ANÁLISE E SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE DA ESTRUTURA E DO BALANÇO

O Balanço apresenta a posição patrimonial da Anajovem constituído pelas diferenças do Ativo e do Passivo subdivididas em rúbricas patrimoniais homogéneos:

- O Ativo reconhece os bens e direitos, assim como os possíveis gastos diferidos. Subdividida em curto prazo (Corrente) e Médio e Longo Prazo (Não corrente);
- O Passivo reconhece as obrigações e os rendimentos diferidos. Subdividida em curto prazo (Corrente) e Médio e Longo Prazo (Não corrente);
- Os Fundos Patrimoniais refletem a diferença entre o Passivo e o Ativo.

O Balanço da Anajovem a 31/12/2025, apresenta, face a 2024, um aumento dos seus ativos, que decorre essencialmente pelo reconhecimento contabilístico do projeto MUES (31.100,01€), em outros ativos correntes, pelo aumento significativo das disponibilidades financeiras (de 415.481,64€, em final 2024, para 541.263,17€, a 31/12/2025) e pelo aumento dos ativos fixos tangíveis (28.326,46€), decorrente do reconhecimento das obras de beneficiação das instalações de S. Martinho do Bispo (R/ch para implementação do Apartamento Partilhado e seus anexos). Decorrente do reconhecimento contabilístico do Projeto MUES o Passivo aumenta em 314.499,32€ (rubrica diferimentos: proveitos esperados para anos seguintes). Por fim, reflete o aumento dos Fundos Próprios em 120.060,17€ (por incorporação do resultado líquido do exercício do ano 2025).

A estrutura do Balanço é a que seguidamente se discrimina:

Valores em €

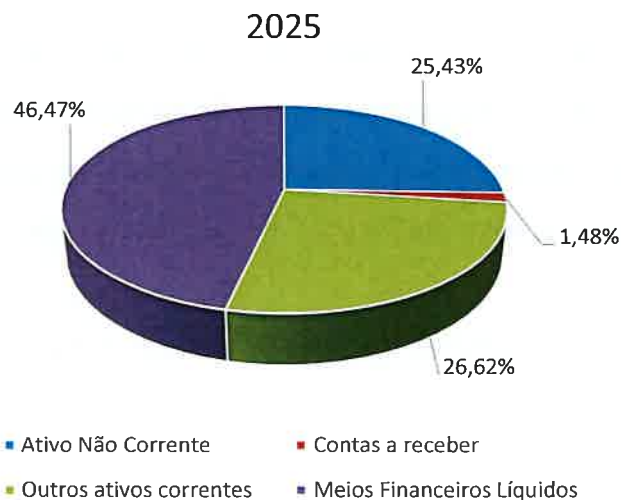
Descrição	2025		2024	
	Valor	%	Valor	%
Ativo Não Corrente	296 144,38	25,43%	267 817,92	38,00%
Contas a receber	17 226,16	1,48%	18 063,15	2,56%
Outros ativos correntes	310 100,01	26,62%	1 247,83	0,18%
Diferimentos	0,00	0,00%	2 146,67	0,30%
Meios Financeiros Líquidos	541 263,17	46,47%	415 481,64	58,95%
Total do Ativo	1 164 733,72	100%	704 757,21	100%
Resultados Transitados	527 009,66	65,36%	423 200,72	63,20%
Variações no capital próprio	159 216,36	19,75%	159 216,36	23,78%
Resultado Líquido	120 060,17	14,89%	87 202,20	13,02%
Fundos Patrimoniais	806 286,19	100%	669 619,28	100%
Passivo Não Corrente	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Fornecedores	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Estado	4 245,61	1,18%	3 532,38	10,05%
Outros passivos correntes	39 702,60	11,08%	31 605,55	89,95%
Diferimentos	314 499,32	87,74%	0,00	0,00%
Total do Passivo	358 447,53	100%	35 137,93	100%

Verifica-se o aumento do ativo em 459.976,51€, que decorre do aumento dos ativos fixos tangíveis (em 28.326,46€), decorrente do reconhecimento das obras de beneficiação das instalações de S. Martinho do Bispo (R/ch para implementação do Apartamento Partilhado e seus anexos), do aumento dos outros ativos correntes (em 308.852,18€), que decorre essencialmente pelo reconhecimento contabilístico do projeto MUES, do aumento (significativo) das disponibilidades financeiras (em 125.781,53€) e da ligeira diminuição das contas a receber (em 836,99€).

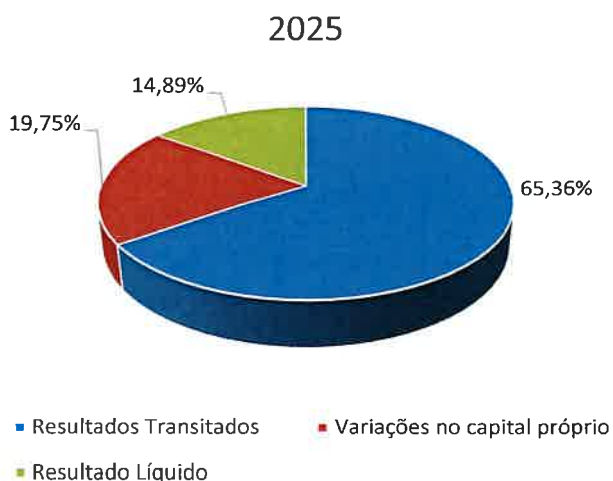
Ao nível do passivo, verifica-se um aumento em 323.309,60€, sobretudo decorrente do aumento dos Diferimentos (proveitos esperados para anos seguintes) pelo reconhecimento contabilístico do Projeto MUES (314.499,33€), pelo aumento dos Outros passivos correntes (8.097,05€) e pelo ligeiro aumento da rubrica Estado (valores a pagar à Segurança Social e Autoridade Tributária, das comparticipações e retenções sobre os vencimentos dos colaboradores de dezembro de 2025) em 713,33€.

O aumento dos Fundos Patrimoniais, decorre do Resultado Líquido do exercício de 2025 (120.060,17€).

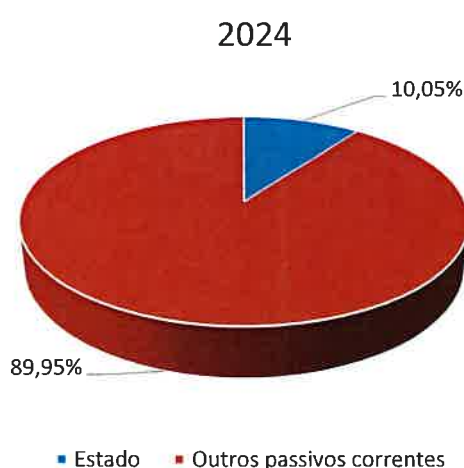
ESTRUTURA DO ATIVO



ESTRUTURA DO FUNDO PATRIMONIAL



ESTRUTURA DO PASSIVO



O EXERCÍCIO DE 2025

O exercício de 2025, foi marcado por um aumento superior a 10% (10,86%) dos ganhos, incrementado pelo aumento dos subsídios à exploração em 16,13%, sobretudo por via da execução do Projeto MUES. Do lado dos custos verifica-se um aumento de 5,18% decorrente do aumento de custos com pessoal (46,71%), mas acompanhado por um decréscimo dos custos das matérias consumidas (18,73%) e do custo dos fornecimentos e serviços externos (17,40%).

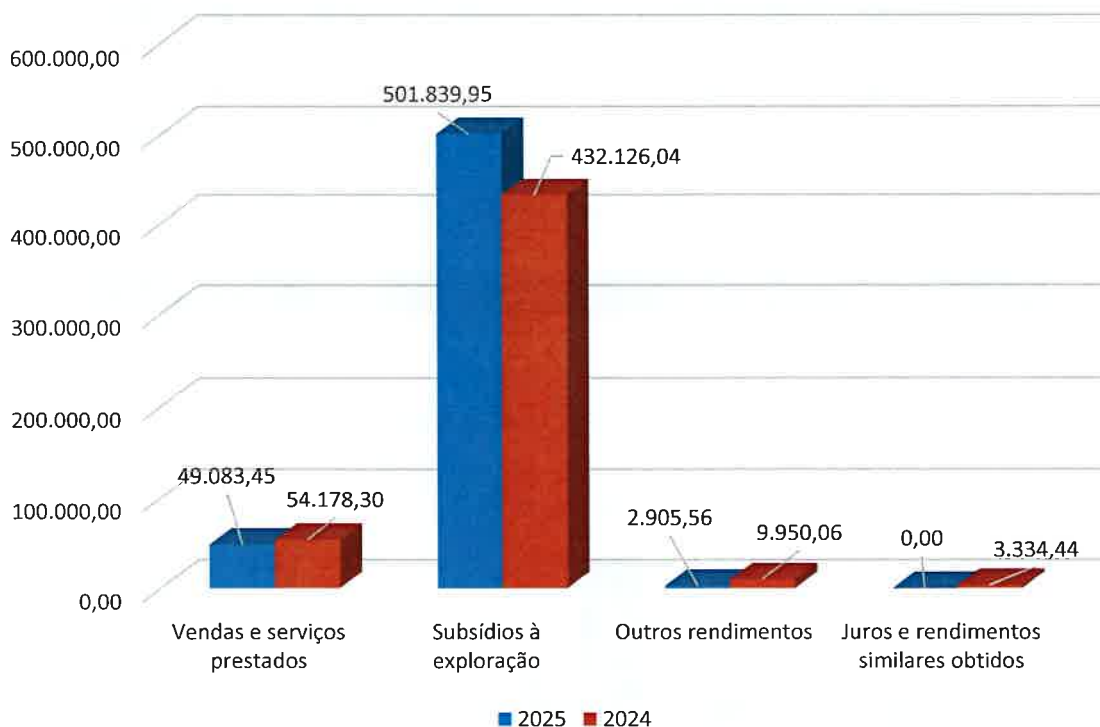
O aumento dos Gastos com pessoal, decorre da regularização da situação do pessoal, passando de prestadores de serviços a contratados.

RENDIMENTOS E GANHOS

Em 2025, assistiu-se a uma subida significativa dos proveitos, cifrando-se **553 828,96€**, correspondente a um acréscimo de **10,86%**, face a 2024, alavancado essencialmente pela execução do Projeto MUES. Verificaram-se, uma diminuição ao nível da prestação de serviços e dos outros rendimentos.

Proveitos e Ganhos	2025	2024
Vendas e serviços prestados	49 083,45	54 178,30
Subsídios à exploração	501 839,95	432 126,04
Outros rendimentos	2 905,56	9 950,06
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	3 334,44
Total	553 828,96	499 588,84

Proveitos e Ganhos por Rubrica



GASTOS E PERDAS

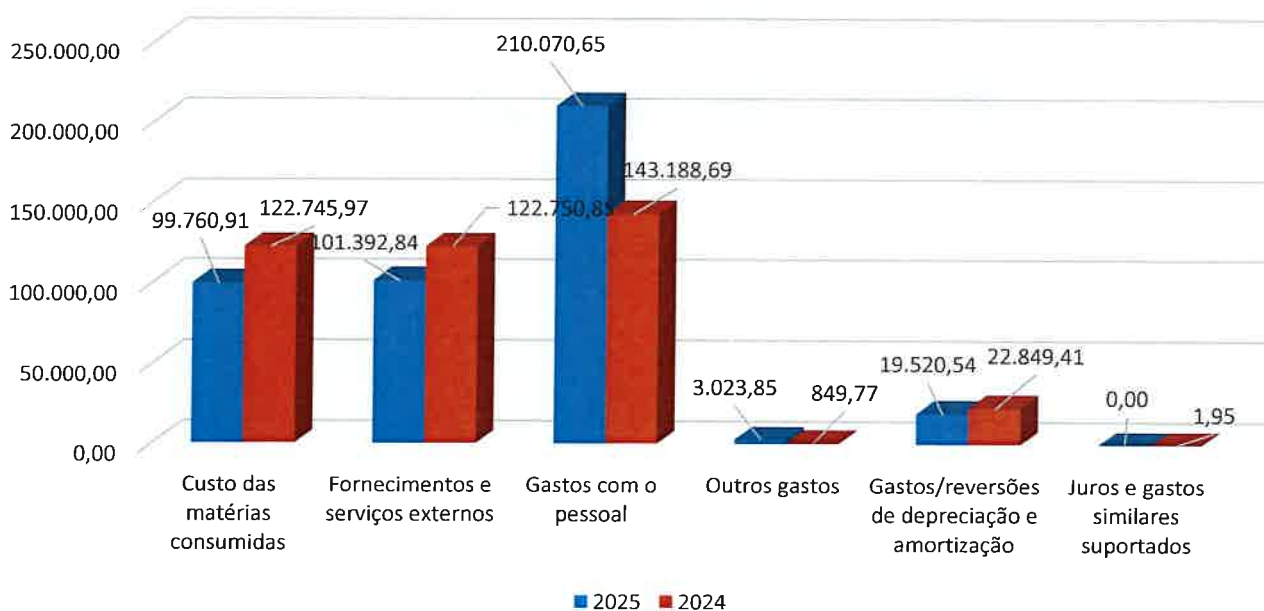
Verifica-se um aumento de 5,18% nos custos, decorrente essencialmente do aumento de custos com pessoal (46,71%), mas acompanhado por um decréscimo dos custos das matérias consumidas (18,73%) e do custo dos fornecimentos e serviços externos (17,40%).

O aumento dos Gastos com pessoal, decorre da regularização da situação profissional dos trabalhadores da ANAJOVEM, passando de prestadores de serviços a contratados. Assiste-se a um decréscimo no custo das matérias consumidas (alimentos e produtos de higiene e limpeza), cifrando-se este em 18,73%, face a 2024.

Os gastos mais elevados são os gastos com o pessoal, estando os gastos com fornecimentos e serviços externos, equivalentes aos gastos com as matérias consumidas.

Despesas e Gastos	2025	2024
Custo das matérias consumidas	99 760,91	122 745,97
Fornecimentos e serviços externos	101 392,84	122 750,85
Gastos com o pessoal	210 070,65	143 188,69
Outros gastos	3 023,85	849,77
Gastos/reversões de depreciação e amortização	19 520,54	22 849,41
Juros e gastos similares suportados	0,00	1,95
Total	433 768,79	412 386,64

Gastos e Perdas por Rubrica



ANÁLISE POR EQUIPAMENTO/RESPOSTA SOCIAL

Por fim, analisados os contributos de cada Equipamento/Resposta Social da Anajovem, realça-se em 2025 o contributo da Equipa de Intervenção Direta para os resultados positivos da Anajovem, que se cifraram em 58.235,83€, representando 48,51% do resultado total, contrastando com 2024, em que tinha apresentado um resultado negativo de 4 677,45€.

Em termos comparativos, verifica-se uma diminuição acima de 50% (50,36%) do resultado da Comunidade Terapêutica Lua Nova de 75.739,16€, para 37.599,51€, um acréscimo acima de 10% (10,11%) no resultado do Apartamento de Reinserção Social, de 4.861,05€ em 2024, para 5.352,46€ em 2026.

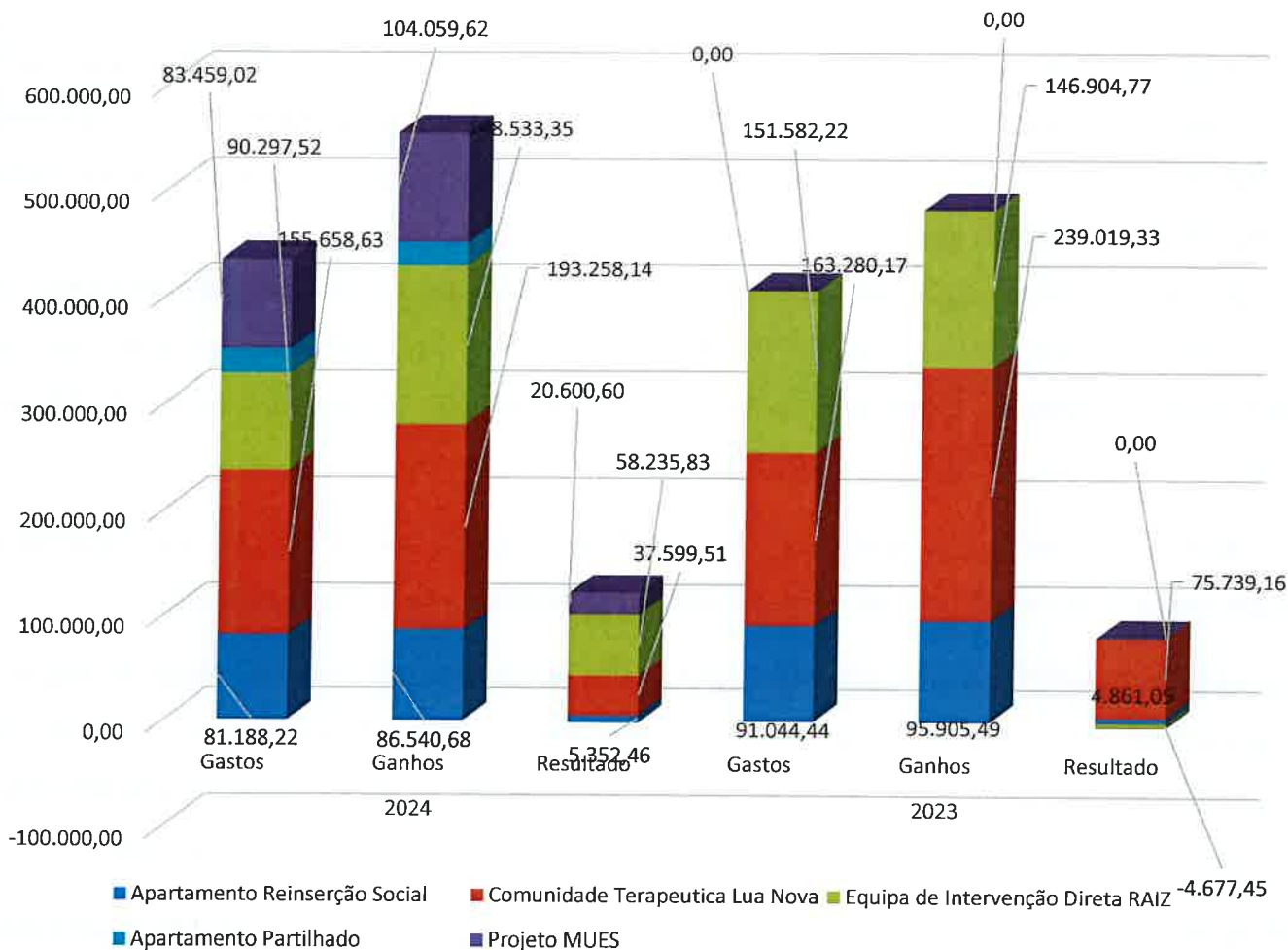
O Apartamento Partilhado apresenta um resultado negativo de 1.728,23€, correspondente essencialmente ao valor das depreciações das obras realizadas para a sua implementação.

O projeto MUES, apresenta uma contribuição de 17,16% (20.600,60€) para o resultado total. Note-se que este resultado decorre da metodologia de financiamento em que apenas são considerados custos diretos do projeto os custos com pessoal, sendo atribuídos para os restantes custos uma taxa fixa de 40% sobre esses custos. Desta forma os restantes custos não são, diretamente, contabilizados no projeto.

Numa análise mais detalhada, percebe-se que todas as respostas sociais, existiu uma diminuição média de 26,21% nos custos com matérias consumidas (alimentação) face a 2024, bem como ao nível dos fornecimentos e serviços externos em que existiu uma diminuição de 24,05%, 26,36% e 28,22%, no Apartamento de Reinserção Social, na comunidade Terapêutica Lua Nova e na Equipa de Intervenção Direta Raiz, respetivamente. Relativamente aos encargos com pessoal, percebe-se um aumento de encargos no Apartamento de Reinserção Social e na Comunidade Terapêutica Lua Nova, 3,81% e 18,75%, respetivamente e uma diminuição que ascende aos 59,94%, na Equipa de Intervenção Direta Raiz.

No que concerne aos ganhos, verifica-se um aumento residual na Equipa de Intervenção Direta Raiz (1,11%) e uma diminuição no Apartamento de Reinserção Social (-9,76%) e na Comunidade Terapêutica Lua Nova (-19,15%).

Análise por Equipamento/Resposta Social



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
BALANÇO
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade monetária: €

RUBRICAS	DATAS	
	2025	2024
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	294.896,38	266.569,92
Ativos intangíveis	1.248,00	1.248,00
	296.144,38	267.817,92
Ativo corrente		
Clientes	17.226,16	17.229,54
Estado e outros entes públicos		833,61
Diferimentos		2.146,67
Outros ativos correntes	310.100,01	1.247,83
Caixa e depósitos bancários	541.263,17	415.481,64
	868.589,34	436.939,29
Total ativo	1.164.733,72	704.757,21
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Resultados transitados	527.009,66	423.200,72
Outras variações no capital próprio	159.216,36	159.216,36
Resultado líquido do período	120.060,17	87.202,20
Total do capital próprio	806.286,19	669.619,28
Passivo		
Passivo não corrente		
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	4.245,61	3.532,38
Diferimentos	314.499,32	
Outros passivos correntes	39.702,60	31.605,55
	358.447,53	35.137,93
Total do passivo	358.447,53	35.137,93
Total do capital próprio e do passivo	1.164.733,72	704.757,21

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Unidade monetária: €

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2025	2024
Vendas e serviços prestados	49.083,45	54.178,30
Subsídios à exploração	501.839,95	432.126,04
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(99.760,91)	(122.745,97)
Fornecimentos e serviços externos	(101.392,84)	(122.750,85)
Gastos com o pessoal	(210.070,65)	(143.188,69)
Outros rendimentos	2.905,56	9.950,06
Outros gastos	(3.023,85)	(849,77)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	139.580,71	106.719,12
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(19.520,54)	(22.849,41)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	120.060,17	83.869,71
Gasto líquido de financiamento		3.332,49
Resultado antes de impostos	120.060,17	87.202,20
Resultado líquido do período	120.060,17	87.202,20

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Propomos que o Resultado Líquido do Período (lucro contabilístico) seja transferido na sua totalidade para a conta de Resultados Transitados.

FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não se registaram quaisquer factos relevantes ocorridos após 31 de dezembro de 2025, que possam pôr em causa os comentários já evidenciados ou contraditar a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras, pelo que, após o encerramento do período e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

AGRADECIMENTOS

Por último, compete-nos agradecer a todos que acompanharam o Encerramento de Contas.

A Direção continua convicta no desenvolvimento de todos os esforços no sentido de melhorar continuamente quer a realidade financeira da Anajovem, quer, sobretudo, os serviços prestados por esta Associação aos seus utentes e à comunidade em geral.

Coimbra, 23 de março de 2026

A direção